

**5ª SÍNTESE | A RELAÇÃO DOS PROFESSORES
COM AS MÍDIAS**

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

20

22

CÁTEDRA
M.A. BACCEGA

ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM da ESPM, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

Dando continuidade ao estudo longitudinal, e visando refletir sobre educação para a mídia e para o consumo em 2022, foi realizado um grupo focal por meio de videoconferência, com a participação de quatro educadores do Ensino Básico, dois de escolas públicas e dois de escolas particulares.

A condução do grupo focal foi alicerçada em seis perguntas, a saber:

- 1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores
- 2 | Como trabalham/produzem mídia na sala de aula
- 3 | Consciência crítica do uso da mídia pelos alunos
- 4 | Como os professores concebem consumo
- 5 | **A relação dos professores com as mídias**
- 6 | Existem projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas?

A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM AS MÍDIAS

O Bloco 5 abre a discussão sobre a interação dos educadores com a mídia, explorando se os educadores se sentem representados por suas narrativas e se confiam no que é veiculado. Evidencia-se também a preocupação com a influência emocional das mensagens midiáticas e as dificuldades enfrentadas pelos participantes ao incorporar a mídia em seus ambientes educacionais. Além disso, examina-se o papel das plataformas tecnológicas na facilitação desse processo em sala de aula.

Um dos participantes expõe sua desconfiança da mídia tradicional, optando por fontes de informação mais autônomas. Ao discutir a influência emocional da mídia, ele destaca sua confiança no potencial benéfico da tecnologia na educação, evidenciando sua visão otimista sobre o assunto.

“

Então, eu vou dizer que, assim, jornais na TV eu não tenho assistido, até porque confesso que eu me sentia muito enganado com o que era dito, sabe?

“

Então, assim, eu acredito no que a mídia divulga, mas não 100% no que ela divulga. Eu acho que muito do que a mídia está divulgando tem sempre uma intenção de nos convencer a fazer uma coisa que vai ser bom para eles, enfim.

“

Eu acho que mais do que uma personalidade física, emocional, agora você tem uma personalidade virtual, que as mídias acabam identificando isso e sempre estão ali te bombardeando com coisas, e claro que eu vou estender isso para todos, inclusive para os nossos alunos, né?

Outro professor participante compartilha um entendimento semelhante, questionando a confiabilidade da mídia convencional e defendendo a busca por múltiplas fontes para cultivar uma perspectiva crítica. Além disso, ele reconhece o potencial das plataformas tecnológicas para auxiliar os professores em sua abordagem da mídia em sala de aula: "Bom, eu me sinto representada atualmente pela mídia independente, tá?"

Por fim, outros participantes ressaltam a importância da análise crítica da mídia, sublinhando as limitações de tempo enfrentadas pelos educadores nesse processo. Um deles menciona o uso de diversas plataformas tecnológicas, como o Jornal Joca e o Matific, como ferramentas valiosas para enriquecer o ensino da mídia na sala de aula. O seguinte relato sintetiza aspectos mencionados pelos professores participantes da pesquisa:

“ Bom, primeira pergunta, se sente representada pela mídia? Branca, classe média, ok, mas é quando eu, por exemplo, penso que eu sou uma servidora pública e que existe aí uma imagem de um servidor, né, que não trabalha, que é folgado, não, não me sinto, porque não se divulga o quanto a gente trabalha, o quanto a gente faz pela educação pública no país, nesse sentido, eu não me sinto nem um pouco, eu não vejo muito a respeito disso.

“ (...) a mídia é um meio e vai me trazer uma perspectiva de uma realidade, o meio não é a realidade, então eu seleciono algumas mídias que eu confio um pouco mais e procuro entender quem está patrocinando aquela mídia para eu entender de onde vem aquela perspectiva da realidade, é isso que eu tenho feito hoje.

“ Especialmente também o WhatsApp, eu acho que o WhatsApp vem sendo um veículo muito importante de divulgação, né? De uma série de informações e às vezes, o que eu faço? Eu vou lá no Instagram e procuro aquelas agências de checagem de fatos para eu saber o que está rolando no WhatsApp que eu vou ter que falar, olha, isso é fake news.

“ Eu tenho dificuldade de trabalhar com a mídia na escola pela falta de Wi-Fi, pela falta de computador, pelo laboratório precário, portanto eu tenho que, eu levo todo o meu material, o meu 4G para poder fazer algo lá dentro da sala de aula.

A discussão sobre a relação dos educadores com a mídia revelou uma variedade de perspectivas e experiências. Os participantes expressaram desconfiança na mídia convencional e destacaram a importância de buscar fontes de informação autônomas para desenvolver uma visão crítica. Além disso, a influência emocional das mensagens midiáticas foi reconhecida, evidenciando a necessidade de análise cuidadosa e reflexão por parte dos professores e alunos. Destaca-se o seguinte relato:

“ Se sente representado pela mídia? Eu acredito que não. Eu acho que a mídia tem o papel dela de passar a informação, de transmitir, no fim, eles acabam transmitindo a opinião deles. Cabe a gente fazer o filtro e a crítica, né?

“ Hoje em dia você vê muitos jornais, eles acabam tendo comentaristas da própria equipe de jornalismo e eles sabem de tudo, falam sobre tudo, então falam sobre nada, né?

Apesar dos desafios, como a falta de tempo e recursos, os educadores identificaram o potencial das plataformas de tecnologia na educação para facilitar o trabalho com a mídia em sala de aula. Ferramentas como o Jornal Joca e o Matific foram citadas como exemplos de recursos úteis para enriquecer o ensino da mídia e promover o pensamento crítico entre os alunos.

Observa-se que a relação entre educadores e mídia continua a evoluir em um ambiente digital em constante mudança. A necessidade de cultivar habilidades de análise crítica e discernimento frente à informação midiática permanece crucial, enquanto as tecnologias educacionais oferecem novas oportunidades para aprimorar o ensino e a aprendizagem nesse contexto complexo.